

Percepção dos Gestores Escolares sobre o Comportamento das Crianças no Ensino Fundamental I no Recreio Escolar

Perception Of School Managers About The Behavior Of Elementary School I Children In School Break Time

Sandy Karen de Oliveira¹, Cláudia Apolinária Lemos Gonçalves¹, Thalyta Taís Ferreira Gonçalves¹, Fernanda Maria do Couto¹

Centro Universitário de Formiga (UNIFOR-MG), Formiga, Minas Gerais, Brasil

Resumo

A escola é um ambiente para as crianças desenvolverem atividades regulares quanto ao ensino de acordo com a sua idade e oferece espaço e tempo para a distração, período denominado recreio. Nesse momento, as crianças têm mais liberdade na escolha das atividades a serem vivenciadas. Apesar de ser espontâneo, o planejamento do recreio pode melhorar o aproveitamento desse tempo e desenvolver a socialização por meio de atividades interativas. Posto isso, a pesquisa objetivou investigar a percepção dos gestores escolares do Ensino Fundamental I de uma cidade do interior de Minas Gerais sobre o comportamento das crianças durante o período do recreio escolar, pelo método de estudo de campo transversal, observacional e de abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista aberta, dividida em duas partes: a primeira apresentou questões inerentes aos dados pessoais do entrevistado, a segunda apresentou questões inerentes ao trabalho como gestor educacional. A amostra foi composta por duas gestoras escolares de duas escolas da rede pública de ensino. Os dados obtidos na entrevista foram transcritos por meio de anotações e gravações e a transcrição foi realizada por meio de um recurso do Google® chamado Speech. Verificou-se que, em relação ao comportamento das crianças na visão das gestoras escolares no recreio, elas cumprem as normas estabelecidas pela escola e aderem melhor às atividades sociais. Constatou-se que, por meio das atividades desenvolvidas no recreio, a criança melhora o aprendizado, aprimora o desenvolvimento psicomotor, e principalmente suas relações sociais

Palavras-chave: Comportamento; Escola; Recreio Escolar.

Abstract

The school is an environment for children to develop regular teaching activities according to their age and offers space and time for them to be distracted, a period called recess. At that time, children have more freedom in choosing the activities to be experienced. Despite being spontaneous, recess planning can improve the use of this time and develop children's socialization through interactive activities. That said, the research aimed to investigate the perception of school administrators of Elementary School I in a city in the interior of Minas Gerais on the behavior of children during the school recess period, using a cross-sectional, observational and qualitative approach field study method. Data collection was carried out through an open interview, divided into two parts: the first presented issues inherent to the interviewee's personal data, the second presented issues inherent to the work as an educational manager. The sample consisted of two school administrators from two public schools. The data obtained in the interview were transcribed through notes and recordings, and the transcription was performed using a Google® resource called Speech. It was found that in relation to the behavior of children, in the view of school administrators at recess, they comply with the rules established by the school and adhere better to social activities. It was found that through the activities developed during the break, the child improves learning, improves psychomotor development, and especially their social relationships.

Keywords: Behavior; School; School Playground.

Recebido em: 04-06-2021

Publicado em: 22-12-2021

Autor correspondente

Fernanda Maria do Couto

Rua Shirley Faria de Oliveira, 386-Bairro: Quartéis, CEP: 35570-000; Formiga/MG

E-mail: fernandaedfisica@yahoo.com.br

1. Introdução

O estudo objetiva compreender a percepção dos gestores escolares em relação ao comportamento das crianças de seis a 10 anos do Ensino Fundamental I, durante o período do recreio em duas escolas estaduais do interior de Minas Gerais.

A escola é um ambiente para as crianças desenvolverem atividades regulares quanto ao ensino de acordo com a sua idade, e oferece espaço e tempo para se distraírem, esse momento é chamado de intervalo ou recreio¹.

O recreio é o momento em que as crianças têm mais liberdade na escola. É a hora que acontece a socialização e o

momento em que os alunos decidem como organizar esse tempo e fazem suas próprias escolhas com relação à atividade praticada. Apesar de ser espontâneo, o planejamento do recreio pode melhorar o aproveitamento desse tempo e ampliar a segurança para os estudantes². Dentro desse contexto, nos poucos minutos de pausa entre as aulas, os professores têm a oportunidade de tomar um café e os alunos de se alimentarem e deixarem transbordar toda a energia acumulada durante as horas que passam sentados em sala. O recreio na rotina também é uma ocasião pedagógica. “A escola é um ambiente educacional e todos os momentos devem ser aproveitados como situações de ensino”, diz Gisele Franco de Lima Santos, professora do Departamento de Estudos do Movimento Humano da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e autora do livro “Jogos Tradicionais e Educação Física”³.

Dessa maneira, é importante aproveitar o momento do recreio para o desenvolvimento de atividades interativas como: pular corda, pular elástico, jogo da memória, que são atividades de descontração que possibilitam maior interação e desenvolvimento de habilidades nas crianças. Algumas escolas têm a presença de uma cultura do brincar no recreio escolar e oferecem espaços adequados,

porém, nem sempre disponíveis às crianças. Já outras escolas ofertam recreio dirigido, entretanto, apenas a vigília de professores ou funcionários não é suficiente para o bom andamento do recreio⁴.

Diante dessa problemática, deve-se considerar a interação como um objetivo a ser trabalhado no Ensino Fundamental I. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu Art. 32, determina que o Ensino Fundamental é obrigatório, com duração de nove anos e inicia-se aos seis anos de idade. Segundo o Ministério da Educação e Cultura, o objetivo do Ensino Fundamental é formar o cidadão, mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender, e tem como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social⁵.

Portanto, anteriormente, a criança de seis anos de idade frequentava a Educação Infantil, ou pré-escola e, atualmente, frequenta o 1º ano do Ensino Fundamental. Dessa maneira, torna-se

necessária a adequação dos espaços educativos, dos materiais didáticos, do mobiliário e dos equipamentos às necessidades desse público. São necessárias ações administrativas, financeiras, pedagógicas e de recursos humanos, que envolvam todos os níveis da gestão educacional⁵.

Posto isso, a gestão educacional exige uma incrível capacidade de sociabilidade com seus pares e um senso comunitário capaz de envolver e mobilizar muitos atores em prol de sua causa. Além disso, o gestor deve estar sempre atento à defesa dos interesses da instituição em que atua, seja ela da iniciativa pública ou privada, de pequeno, médio ou grande porte. O bom gestor sabe lidar com o poder, legitimado por sua equipe, não pela imposição de suas ideias e métodos e sim pela fidelidade, lealdade e respeito para com sua equipe. Ao mesmo tempo em que exerce a liderança, ele deve ter ciência de que também é um liderado. Todo gestor está subordinado a alguém, seja por um profissional hierarquicamente superior seja a um órgão superior⁶. Portanto, faz-se necessária a compreensão dos gestores escolares da importância do momento do recreio para a interação das crianças⁷ e torna-se fundamental investigar a percepção desses gestores escolares do Ensino Fundamental I.

2. Metodologia

Neste tópico são descritos os procedimentos metodológicos utilizados na realização da pesquisa, cujo objetivo geral foi investigar a percepção dos gestores escolares do Ensino Fundamental I de uma cidade do interior de Minas Gerais sobre o comportamento das crianças durante o período do recreio escolar.

População e Amostra

Participaram do estudo duas gestoras escolares de duas escolas estaduais de uma cidade do interior de Minas Gerais. A coleta de dados foi realizada de forma presencial na Escola Estadual “Bernardes de Faria”, tomando-se os devidos cuidados de distanciamento social e higienização, por causa da pandemia de COVID-19, ainda presente à época da entrevista. Na Escola Estadual “Aureliano Rodrigues Nunes”, a entrevista deu-se de forma online pela Plataforma Zoom.

Critérios de Elegibilidade

Participaram do estudo gestoras educacionais, que concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o assinaram.

Princípios Éticos

O trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em pesquisa envolvendo humanos com CAAE número 39380720.9.0000.5113.

Foi apresentado aos participantes o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), a fim de autorizar sua participação no estudo, em conformidade com a resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde. A pesquisa foi realizada no mês de março de 2021.

Instrumentos e Procedimentos para Coleta de Dados

Antes de se submeterem aos procedimentos da pesquisa, as gestoras assinaram o TCLE, foram informadas sobre os critérios de exclusão, assim como dos riscos e benefícios de sua participação na pesquisa.

Instrumentos e Procedimentos para Coleta de Dados

Para participação no estudo, foram convidadas as gestoras de cada escola participante da pesquisa, desde que se respeitassem os critérios de elegibilidade. A elas foi aplicada uma entrevista semiestruturada, cujas respostas foram transcritas na íntegra.

Procedimento da entrevista

As participantes se sentiram à vontade durante a realização da entrevista. Elas receberam orientação sobre os aspectos norteadores de cada questão, para que pudessem, além de ouvir, ler tais trechos para auxiliá-las na elaboração das

respostas. As respostas foram gravadas por um telefone da marca Samsung A31, para que toda a entrevista fosse salva com segurança. O local para a realização da entrevista, determinado conforme disponibilidade da escola, teve o mínimo de ruídos possível, favorecendo a concentração dos envolvidos e o áudio da gravação. Foram realizadas duas entrevistas, uma entrevista de forma presencial e outra entrevista de forma online. Na primeira etapa da entrevista, as perguntas diziam respeito aos dados pessoais das entrevistadas, como o nome completo, idade, sua formação profissional. A segunda etapa foi dividida em duas partes: obtenção de informações sobre a trajetória do professor na educação; e três questões acerca do conhecimento que a gestora obteve com as suas experiências já vivenciadas no ambiente escolar sobre o comportamento das crianças durante o período do recreio escolar. A interferência do entrevistador foi a mínima possível na entrevista aberta, porém se fez válida, quando o entrevistador julgou necessário, ou seja, quando a resposta da entrevistada não foi satisfatória. Também houve a necessidade de levantar alguma questão para melhor entendimento ou andamento da entrevista ou, até mesmo, em momentos em que determinado eixo estava chegando ao fim precocemente. O processo da entrevista se deu de forma

oral. No primeiro momento, o pesquisador fez a leitura do aspecto norteador. Em seguida, o pesquisador deu o comando à participante do que esperava da resposta. Ao longo da fala, para cada questão, o entrevistador direcionou as respostas, de acordo com os pontos considerados em cada questão. Com isso, as chances de as respostas serem desviadas do assunto diminuíram, porém foi necessário dar liberdade à participante de elaborar suas respostas a cada questão.

Análise Estatística

Os dados obtidos nas entrevistas, tanto por meio de anotações quanto por meio das gravações, foram transcritos para o notebook dos pesquisadores. A transcrição foi feita por meio de um recurso do Google ® chamado Speech, que converte os dados dos áudios em textos. Após a transcrição, uma leitura minuciosa dos textos, bem como a comparação do que foi transcrito com o conteúdo dos áudios, foram realizadas, a fim de verificar se nada foi corrompido ou transcrito de forma inadequada durante o processo. A entrevista transcrita foi encaminhada aos participantes por e-

3. Análise e Discussão dos Resultados

Caracterização da Amostra: primeira etapa da entrevista

mail, que analisaram e aprovaram o conteúdo transcrito. Caso houvesse inconsistências, seriam solicitadas aos participantes da pesquisa as correções necessárias no conteúdo transcrito.

Análise e Discussão dos Resultados

Os dados obtidos nas entrevistas, tanto por meio de anotações quanto por meio das gravações, foram transcritos para o notebook dos pesquisadores. A transcrição foi feita por meio de um recurso do Google ® chamado Speech, que converte os dados dos áudios em textos.

Após a transcrição, uma leitura minuciosa dos textos, bem como a comparação do que foi transcrito com o conteúdo dos áudios, foram realizadas, a fim de verificar se nada foi corrompido ou transcrito de forma inadequada durante o processo.

A entrevista transcrita foi encaminhada aos participantes por e-mail, que analisaram e aprovaram o conteúdo transcrito. Caso houvesse inconsistências, seriam solicitadas aos participantes da pesquisa as correções necessárias no conteúdo transcrito.

A pesquisa avaliou a percepção de duas gestoras educacionais do sexo feminino sobre o comportamento das crianças

durante o período do recreio escolar, a partir de uma entrevista dividida em dois momentos. A caracterização das gestoras foi identificada por meio da idade e da formação profissional. A diretora X, quando questionada respondeu que possuía “41 anos” e sua formação profissional era “Licenciada em Educação Física, Pós-Graduada em Personal Trainer e Treinamento Esportivo com Mestrado em Ciências da Educação”. A gestora Y quando questionada respondeu que possuía “43 anos” e sua formação profissional era “Licenciada em Educação Física”.

No tocante ao trabalho na gestão educacional, as diretoras foram questionadas sobre sua trajetória na educação por meio de quatro perguntas. À 1ª pergunta: (Qual o ano da sua formação acadêmica e em qual instituição de ensino você estudou?), a diretora X respondeu que formou no ano de “2003, no Centro Universitário de Formiga Unifor-MG”; e a diretora Y respondeu que formou no ano de “2003, no Centro Universitário de Formiga Unifor-MG”. À 2ª pergunta: (Você possui alguma especialização ou curso na área da gestão escolar?), a diretora X respondeu “não possui especialização de Gestão Escolar”; e a diretora Y respondeu “possui Pós-Graduação em Supervisão, Orientação e Inspeção”. À 3ª pergunta: (Há

quanto tempo atua como gestora escolar?), a diretora X respondeu “desde o ano 2006” e a diretora Y respondeu “1 ano e 6 meses). À 4ª pergunta: (Está satisfeita com a sua carreira no momento ou pretende aprimorar com a realização de novos cursos?), a diretora X respondeu “Estou satisfeita, mas acho que todos os profissionais devem estar se atualizando para se manter no mercado de trabalho” e a diretora Y respondeu “Estou satisfeita, mas pretendo aprimorar, acho que ninguém pode parar deve sempre estar se atualizando”.

Nuvem de Palavras

A nuvem de palavras representou uma das etapas da análise dos dados, em que o IRAMuTeQ, montou as palavras conforme sua frequência, de maneira gráfica. A nuvem de palavras pode ter várias utilidades, desde destaque dos termos mais buscados em sítios eletrônicos⁸, até como ferramenta para o ensino e aprendizagem⁹.

Na nuvem, as palavras são exibidas em diferentes tamanhos, conforme sua significância e frequência estatística, e seu tamanho foi diretamente proporcional à importância que ela desempenha no corpus textual, conforme mostra a Figura 1.

A **FIGURA 3** mostra que as palavras às quais as diretoras deram maior destaque e tiveram maior frequência foram: para, recreio, professor, acontece, eles, que se destacaram na transcrição do corpus textual, atestando as demais análises realizadas pelo IRaMuTeq e confirmando a interpretação e discussão dos dados.

Segunda parte da entrevista

No aspecto norteador 1, as gestoras responderam a três perguntas sobre o recreio no ambiente escolar. A gestora Y respondeu “É muito importante pra eles se alimentarem, distrair, socializar e poder fazer desse momento o que eles gostam”; enquanto a gestora X respondeu que “O recreio escolar é importante, pois é o momento de se alimentarem aguardando a fila, logo após, eles brincam, socializam, divertem e extravasam, devido ao tempo dentro de sala antes do recreio, depois voltam para sala mais animados para desenvolver seus trabalhos”. Todo mundo sabe da importância de comer bem: traz benefícios para a saúde, ajuda a nos manter ativos para realizar as tarefas do dia a dia e melhora até o humor. E também é o momento de os professores descansarem a voz, alimentarem-se, e logo em seguida, voltar à sala de aula, renovados.

Nessa perspectiva sobre a importância da alimentação no momento do recreio escolar, no artigo intitulado Significado da Alimentação Escolar¹⁰ a respeito de alunos atendidos pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar, foram discutidos os diferentes sentidos e significados associados aos alimentos servidos institucionalmente. Com base na observação dos alunos pesquisados, foi também possível elucidar as relações entre a comida, a corporalidade, a espacialidade e a temporalidade do comer, bem como significantes relacionados aos alimentos, dentre os quais leve, pesado, diferente, bom, ruim, saudável e não saudável. Os alunos mencionaram que gostariam de consumir frutas na merenda escolar. Segundo enfatizam, se fosse servida salada de frutas não haveria desperdício. Outro ponto que o estudo dá ênfase é em situar o próprio propósito do recreio, cuja relação espaço-tempo é marcante para o estudo, trazendo à tona a relação entre o corpo e o comer. Na concepção dos adolescentes, esse intervalo entre as aulas representa um espaço de liberdade, embora a disciplina da instituição não deixe de estar presente. Assim, mesmo que o próprio ato de comer seja disciplinador, nesse momento o corpo “clama” por liberdade.

Destacam-se algumas falas dos participantes do estudo: “É partindo

desta noção que para os alunos suas atividades no recreio são dificultadas pelo consumo de determinadas preparações”; “Arroz e feijão não são merendas de casa, são almoço”; “Eu não como, porque, macarrão e arroz na hora do recreio, você já come no almoço...”; “a gente pode querer brincar, vai correr aí fica um negócio pesado, chato”; “tem que ser coisa leve, só para a barriga não ficar com fome”; “Merenda é mais assim bolacha recheada... suco. Só isso... Porque é leve, dá para correr, brincar”; “Eu acho que deveria ser comida leve na merenda sabe por quê? O intervalo não é para brincar? A pessoa vai querer pular, eu acho que a comida não vai... ficar... a pessoa quer comer ligeiro!”; “O Nescau (qualquer achocolatado) estava quente, aí tem que esperar esfriar para depois correr, aí vai passando o tempo todinho”; “Eu acho errada ela dar café com bolacha... a gente corre no recreio e tem que tomar coisa quente... fica um negócio quente na nossa barriga”; “A sopa vem muito quente, aí tem que esperar esfriar no ventilador”¹⁰.

Na segunda questão, foi abordado sobre o impacto do recreio no rendimento escolar. A gestora Y respondeu que “O momento do recreio é o tempo para eles estar distraído, eles sempre voltam agitados, mas esse tempinho de distração facilita pra eles ter um bom aprendizado”. A gestora X respondeu que “Quando retornam do recreio voltam pouco

agitados devido às brincadeiras e cabe aos professores fazer atividades para voltar a calma para que possam voltar a absorver os conteúdos”. Conforme o artigo “Crianças no pátio escolar”¹¹, percebeu-se que a interação da criança com os lugares, objetos e com as pessoas na pré-escola, proporciona algumas de suas primeiras construções sobre habilidades, relações com os outros e conhecimentos a respeito do mundo em que vive. Para que isso ocorra, é preciso que a criança não se sinta limitada, nem por barreiras espaciais do lugar, nem por restrições da equipe pedagógica, embora precise aprender a lidar com regras e normas. Suas diferenças e experiências individuais, principalmente na pré-escola, devem ser respeitadas, tanto nas relações com os adultos como com os colegas.

No terceiro questionamento, foi levantada a importância do recreio para os professores. A gestora Y disse que “É o momento que elas têm pra estar tendo o descanso físico mental, estar se alimentando e estar podendo socializar com os outros professores”. E a gestora X declarou que “O recreio é importante para o professor devido ao horário extensivo em sala de aula e também ter uma volta à calma onde vão para seus espaços interagindo com seus colegas”.

Dentro da divisão metodológica da aula de Educação Física, é considerada a última etapa, a qual será utilizada toda

vez que a aula for intensa, alterando as condições básicas de frequência cardíaca e respiratória e de metabolismo, com o aumento da sudorese. Deve ser executada para que as crianças se preparem para voltar à sala de aula. A volta à calma acelera o retorno venoso, reduzindo assim, o potencial de hipotensão e vertigem pós-exercício, facilita a dissipação do calor do corpo e favorece a remoção mais rápida do ácido lático que a recuperação estática¹².

No aspecto norteador 2, as gestoras responderam a cinco perguntas sobre como acontece o recreio em sua escola. A primeira questão foi em relação ao tempo do recreio: a gestora Y informou que esse tempo é de “20 minutos”, e na escola em que atua a gestora X, “15 minutos”.

Alguns estudos efetuados por pediatras comprovam o valor do recreio das crianças. Em um estudo comparativo entre crianças que não usufruíram de tempo de recreio ou que usufruíram de um recreio de apenas 10 a 15 minutos e as crianças que usufruíram durante 30 minutos, concluiu-se que estas últimas apresentavam menos comportamentos desajustados em sala de aula, estavam muito mais atentas e suas aprendizagens eram mais eficazes do que as crianças que não tinham recreio ou que tinham pouco tempo de recreio¹³.

No que se refere à segunda questão dirigida às gestoras, indagou-se sobre a

divisão do horário de recreio entre as turmas. A gestora Y comentou que “sim, por obter vários alunos”, e a gestora X disse que “não acontece divisão do recreio devido à escola ser pequena, então não se torna necessário”.

Em sequência, a terceira questão dizia respeito à merenda escolar. A gestora Y afirmou que “Assim que o sinal bate os alunos vão pra fila da merenda, eles são monitorados para não desrespeitar a fila. Assim que eles acabam de merendar, eles juntam-se aos amigos para brincar”. Já a gestora X informou que “A merenda escolar acontece assim que é dado o sinal, eles saem para se alimentar fazendo fila, eles são monitorados para não desrespeitar a fila, eles podem repetir todos os alimentos sentados”.

A comida é uma expressão da realidade do educando, do seu mundo e da sociedade em que ele se encontra. Porém há uma grande diferença entre alimento e comida. O alimento é associado ao modo de vida e a comida é associada à saciedade da fome. “Alimento é tudo que pode ser ingerido para manter a pessoa viva; comida é tudo que se come com prazer, de acordo com as regras de comunhão e comensalidade”¹⁴.

A criança, quando se alimenta, consegue se concentrar nas aulas para resolver os exercícios propostos e desenvolver seu processo de aprendizagem normalmente. Aquela criança que só está

na escola pela comida, fica refém de um único pensamento: “hora do recreio” e isso atrapalha totalmente o seu desenvolvimento no ambiente escolar. Isso demonstra que a merenda precisa ser totalmente saudável, com os nutrientes necessários para aquele educando e, principalmente, que seja chamativa para que seja consumida¹⁵.

Na penúltima questão, foi indagado se o recreio é estruturado ou as crianças têm liberdade para escolherem as atividades que realizarão durante o recreio. Nessa parte, a gestora Y informou que “As crianças têm a liberdade de estar escolhendo, mas sempre com a supervisão de um adulto” e a gestora X informou que “O professor de Educação Física em parceria com os estagiários é que fica responsável”.

Os resultados de diversos estudos permitem-nos concluir que as crianças se beneficiam com intervenções no recreio escolar. Supervisão, encorajamento, pinturas multicolores do espaço de recreio com jogos infantis e imagens coloridas sugestivas, equipamentos móveis de jogo, e aumento do tempo passado no recreio são exemplos bem-sucedidos e com baixos custos de intervenções realizadas com o propósito de aumentar a atividade física diária das crianças. Redesenhar o espaço com pinturas multicolores e alterações estruturais do espaço físico do recreio, é

outro tipo de intervenção realizada. O recreio escolar afigura-se como um espaço privilegiado de promoção de hábitos de atividade física nas crianças, não devendo por isso ser negligenciado¹⁶. No último ponto questionado, sobre a percepção da participação das crianças no recreio, a gestora Y afirmou que “é bastante positivo”; já a gestora X contou que “a participação das crianças no recreio acontece discussões e conflitos, mas serve também para crianças mediar, interagir com as regras”.

Nas brincadeiras, desde que desempenhadas em grupos, pode-se observar o estabelecimento de uma rede de relações. Vale lembrar que a estrutura interacional é essa rede de relações que se depreende dos comportamentos das crianças em uma situação de grupo, com movimentos que se traduzem em aproximações e afastamentos entre as crianças, ou de adultos que eventualmente estejam presentes. Na fase entre os sete e os 10 anos de idade, as atividades grupais são determinantes de interações sociais positivas. É por meio delas que a competência social das crianças é desenvolvida e aprimorada¹⁷. As atividades livres foram as que mais propiciaram o estabelecimento de interações sintônicas entre crianças, caracterizadas pela compatibilidade de interesses ou disposições afiliativas,

favorecendo interações mais longas e mais frequentes¹⁸.

No aspecto norteador 3, as gestoras responderam a cinco perguntas sobre sua opinião de como deveria ser o recreio na escola. A primeira inquietação abordada foi se acontece o desenvolvimento de atividades específicas durante o recreio, mesmo que de forma esporádica e em datas comemorativas. Nesse quesito, a gestora Y relatou que “Acontece em datas comemorativas, a gente sempre tenta estar fazendo algo diferentes nessas datas” e a gestora X mencionou que “acontece em datas comemorativas, na hora do recreio ou se não no fim das aulas”.

Outras brincadeiras organizadas foram observadas em, no máximo, duas sessões: Passa-anel, Elástico, Pião, Futebol, Gangorra, Mes, Virar estrela, Cobra-cega, Damas, Brincadeira de roda, Dança da cadeira, Pirulito que bate-bate. Dessas brincadeiras participaram grupos diversos que se formavam e se diluíam com uma certa rapidez durante o processo da brincadeira. Parecia faltar algum elemento que mantivesse os grupos envolvidos na brincadeira. As interações entre as crianças ocorriam de forma instável e passageira¹⁷.

Na sequência, houve uma questão sobre o incentivo da interação social por meio de atividades previamente planejadas

para esse fim, e quem acompanha esse processo. A resposta da gestora Y foi “a incentivo sim, e quem acompanha é os estagiários ou bibliotecário”; e a gestora X disse que “esses processos de incentivo é o professor da biblioteca e os estagiários que fazem”.

O recreio dirigido proporciona ao aluno conhecimento de um número maior de assuntos, vivência em grupos, respeito aos colegas e interesse pela escola. Diante da pesquisa realizada, percebe-se que um recreio não planejado abre espaço para algazarra, brigas e que a criança precisa socializar-se também durante o recreio, criando-se assim um espaço onde ela possa brincar e aprender ao mesmo tempo, reduzindo a agressividade e aumentando a união entre eles. Quando a criança brinca, além de expressar seus sentimentos, ela se prepara para a vida futura. Hoje em dia, as crianças encontram pouco espaço livre para brincar e expressar movimentos¹⁷.

A terceira questão se referia à existência de atividades desenvolvidas de forma planejada e a reação dos alunos a elas. As gestoras Y e X responderam, respectivamente, que “De forma positiva eles adoram ter algo diferente e apresentam bastante entusiasmo” e “eles gostam muito, mas, a partir do momento que eles vão crescendo, eles perdem um pouco de interesse pelas brincadeiras”.

A penúltima questão era relativa à visão da gestão escolar sobre como as crianças preferem o recreio. As gestoras Y e X responderam, respectivamente, que “eles gostam muito do recreio, geralmente é o horário mais esperado por eles. Eles preferem o recreio com brincadeiras diferentes”; “eles preferem o recreio com brincadeiras, caixa de som para escutar música e dançar”.

O recreio se traduz em espaço de expressão e de manifestação de vontades e de desejos do indivíduo infantil, espaço-tempo de relação, de brincar com o outro, de aprender a brincar com o outro. A escola com suas programações e rotinas diárias tem o recreio escolar como ritual institucionalizado. A liberdade do recreio permite que a criança tenha a possibilidade de manifestação da sua cultura, ao mesmo tempo em que toma conhecimento da cultura dos outros indivíduos, aprendendo a valorizar e respeitar tanto a sua cultura como a do outro¹⁹.

No último ponto, questionou-se sobre a visão das gestoras X e Y a respeito do comportamento das crianças do Ensino Fundamental I durante o período do recreio escolar. Elas responderam, respectivamente, que “geralmente eles dão mais trabalhos em relação às normas das escolas”; “adere às regras, às normas, às vezes costumam infringi-las, mas no

momento de socialização eles gostam muito”.

A (in)disciplina não pode ser tratada de forma isolada, pois envolve questões de ordem e escalas diversas, desde a sociedade como um todo, até ao sistema educacional nacional, local e a família. Há vários fatores e há os que são também internos e externos à escola, portanto, não é adequado relacionar apenas a questão comportamental. Na escola, a indisciplina também está associada a problemas morais, uma vez que os indivíduos não vivem sozinhos, excluídos da sociedade, de modo que é preciso haver regras que permitam a socialização entre eles. Como uma via de mão dupla, o respeito ao outro, aos espaços, às ideias, precisam ser entendidos como limites que vão conduzir a vida de forma consciente, sem causar prejuízos ao outro²⁰.

4. Conclusão

Observou-se que a visão das gestoras escolares sobre o comportamento das crianças no período do recreio foi de que a maioria das crianças gosta de brincar, se distrair por meio de jogos, juntos a seus colegas. Constatou-se a respeito do comportamento dirigido que este envolve uma maior complexidade, pois os alunos têm dificuldades de respeitarem

as regras impostas, durante esse momento na escola.

11. QIU, Chengxuan; KIVIPELTO, Miia; VON STRAUSS, Eva. Epidemiology of Alzheimer's disease: occurrence, determinants, and strategies toward intervention. *Dialogues In Clinical Neuroscience*, [s.l.], v. 11, n. 2, p.111-128, jun. 2009.

A partir disso, foi verificado que o comportamento dirigido deve ser voltado para que o aluno tenha contato com jogos e brincadeiras lúdicas que vão promover a interação social, fazer com que as crianças se sintam relaxadas em relação às atividades de sala de aula, proporcionando um momento de descontração, e isso vai contribuir de forma significativa tanto para o aprendizado da criança, quanto para o desenvolvimento psicomotor. Tudo isso depende de como é inserido o momento do recreio na escola, se são inseridas regras, se há um adulto responsável para monitorar o momento, evitando alguns possíveis conflitos. Constatou-se que, por meio das atividades desenvolvidas no recreio, a criança melhora o aprendizado, aprimora o desenvolvimento psicomotor, e, principalmente, suas relações sociais. Entretanto, é importante que novos estudos sejam feitos em relação a este tema para que possam contribuir com a pesquisa, pois existem várias questões que podem ser abordadas aumentando

assim, os materiais relacionados ao assunto, os quais podem ajudar na vida profissional das gestoras de escolas de ensino fundamental.

5. Declaração de Conflitos de Interesse

Os autores do artigo afirmam que não se encontram em situações de conflito de interesse que possam influenciar o desenvolvimento do trabalho, tais como emissão de pareceres, propostas de financiamento, promoções ou participação em comitês consultivos ou diretivos, participação em estudos clínicos e/ou experimentais subvencionados; atuação como palestrante em eventos patrocinados; participação em conselho consultivo ou diretivo; comitês normativos de estudos científicos; recebimento de apoio institucional; propriedade de ações; participação em periódicos patrocinados, assim como qualquer relação financeira ou de outra natureza com pessoas ou organizações que possam influenciar o trabalho de forma inapropriada.

6. Agradecimentos

Agradecemos ao Centro Universitário de Formiga (UNIFOR-MG).

7. Referências

1. COSTA, E. C.; MAPA, L. O.; LAZARRINI, S. A. M. Me dá um celular: a inserção dos

celulares na educação infantil. In: CONGRESSO DE CIENCIA DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE, 22., 2017, Volta Redonda. Anais... Volta Redonda: Intercom, 2017, p. 1-15. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/sudeste2017/resumos/R58-1157-1.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2020.

2. CALÇADE, P. Como organizar o recreio na sua escola. Nova Escola, São Paulo, 29 maio 2018. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/2016/como-organizar-a-hora-do-recreio-na-sua-escola>. Acesso em: 14 set. 2020.

3. PASCOAL, R.; RICO, R. Recreio também pode ser momento para aprender. Nova Escola, São Paulo, n. 42, 2015. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/8070/recreio-tambem-pode-ser-momento-para-aprender>. Acesso em: 29 ago. 2020.

4. FRANZ, E.; PERUZZO, J.; RODRIGUES, L. B. S. A cultura do brincar no recreio escolar. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7., 2015, Paraná. Anais... Paraná: Educere, 2015. p. 41265-41274.

5. PEDAGOGIA AO PÉ DA LETRA. LDBN: é lei ter intervalo na escola? Pedagogia ao Pé da Letra, [S.l.], 12 ago. 2013. Disponível em:

<https://pedagogiaaopedaletra.com/e-lei-ter-intervalo-na-escola/>. Acesso em: 1 set. 2020.

6. SILVEIRA, A. S. A gestão educacional: reflexões, complexidades e desafios. Jornal de Políticas Educacionais, Curitiba, v. 7, n. 14, p. 17-28, jul./dez. 2013.

7. LUCK, H. Gestão educacional: uma questão paradigmática. Petrópolis: Vozes, 2017.

8. LUNARDI, M. S.; CASTRO, J. M. F.; MONAT, A. S. Visualização dos resultados do Yahoo em nuvens de texto: uma aplicação construída a partir de serviços web. Revista Brasileira de Design da Informação, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 21-35, 2008.

9. RAMSDEN, A.; BATE, A. Using word clouds in teaching and learning. Bath: University of Bath, 2008.

10. PAIVA, J. B.; FREITAS, M. C. S.; SANTOS, L. A. S. Significados da alimentação escolar segundo alunos atendidos pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 21, n. 8, p. 2507-2516, ago. 2016.

11. FERNANDES, O. Crianças no pátio escolar: a utilização dos espaços e o comportamento infantil no recreio.

Dissertação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006.

12. PADILHA, S. L.; PIETA, S. A. A influência da atividade de volta à calma para a melhoria do aprendizado em crianças do ensino fundamental. Educadores Dia a Dia, Paraná, 2010. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2011/educacaoofisica/artigo/a_influencia_volta_calma.pdf. Acesso em: 1 set. 2020.

13. PEREIRA, V.; PEREIRA, B.; CONDESSA, I. Tempo de recreio na escola: que benefícios? que sentimentos? Perspectivas de alunos do 1º ciclo do ensino básico. In: PEREIRA, B. O.; SILVA, A. N.; CUNHA, A. C. (Orgs.). Atividade física, saúde e lazer: olhar e pensar o corpo. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2014, p. 67-88.

14. MATTA, R. O que faz o Brasil Brasil? Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

15. AMORIM, P. S. A relevância da merenda escolar na aprendizagem dos educandos. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

16. LOPES, L.; SANTOS, R.; LOPES, V.; PEREIRA, B. A importância do recreio escolar na atividade física das crianças. In: Condessa, I.; Pereira, B.; Carvalho, G. (Coords.). Atividade física, saúde e lazer: educar e formar. Braga: Centro de Investigação em Estudos da Criança, 2012, p. 65-79.

17. EMMEL, M. L. G. O pátio da escola: espaço de socialização. Paidéia, Ribeirão Preto, n. 10-11, p. 45-62, ago. 1996.

18. BRANCO, A. M. C. U. Socialização na pré-escola: o papel da professora e da organização das atividades no desenvolvimento de interações entre crianças. Tese, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1989.

19. KISHIMOTO, T. M.; SANTOS, M. W. Jogos e brincadeiras: tempos, espaços e diversidade. São Paulo: Cortez, 2016.

20. SÁ, A. P. F. V.; LIMA, A. B.; GOMES, M. J.; PEQUENO, L. L. C. A (in)disciplina no contexto escolar: desafios e perspectiva. Revista educação & Ensino, Fortaleza, v. 4, n. 1, p. 24-45, jan./jun. 2020.